A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DO JUDÔ NUMA PERSPECTIVA CULTURAL: EXPERIÊNCIA DO PIBID/UNIUBE

Pedro Alcântara Martins Fontes Junior[1]

Fabio Guedes[2]

Universidade De Uberaba; pedroalcantara_11@hotmail.com; guedes316@hotmail.com

Linha de trabalho: Metodologia e recursos didático-pedagógicos.

Resumo

O presente artigo relata uma experiência obtida pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação física com projeto PIBID realizado na Escola Municipal Celina Soares de Paiva na cidade de Uberaba no Estado de Minas Gerais. A metodologia utilizada foi a partir de vídeo aulas e aulas práticas. O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência realizada na aula de educação física a partir da história do judô. O desenvolvimento foi através da perspectiva cultural, os resultados obtidos mostraram que os alunos adquiriram uma vivência e conhecimentos acerca do judô de forma lúdica e prazerosa.

Palavra – chave: PIBID, judô, cultura corporal.

Introdução

O objetivo deste trabalho é apresentar uma experiência desenvolvida por dois estudantes de licenciatura plena em educação física, bolsistas do subprojeto de Educação Física da Universidade de Uberaba (UNIUBE). Depois de um longo tempo de adaptação e observação com a turma a ser aplicada a intervenção, e com reuniões semanais com o coordenador do Programa, juntamente com o supervisor, encontramos uma forma de iniciar as atividades na Escola Municipal Celina Soares de Paiva localizada na zona rural de Uberaba. Conhecendo a realidade da turma do 1º e 2° ano e as suas práticas anteriores, percebemos que os alunos estavam interessados na modalidade judô, pois já estavam vivenciando essa atividade no período integral com a professora supervisora.

Com a finalidade de dar continuidade as vivências que os alunos já tinham em aulas anteriores e como o judô vem crescendo cada vez mais no Brasil e no mundo, enfatizamos o que é proposto no currículo da Educação Física e, a partir daí aprofundamos esse conteúdo a fim de que nós bolsistas e os alunos tivéssemos um olhar mais abrangente dessa modalidade. Considerando que, a disciplina Educação Física não tem como finalidade formar atletas, mas sim ter momentos de aprendizagem motora, lazer e prazer, tínhamos um objetivo concreto que

nada mais é que o objetivo maior da escola, no qual, de acordo com Neira (2006) é colaborar na formação das pessoas para que elas possam ler criticamente a sociedade e participar dela, atuando para melhorá-la.

Decidimos então mostrar a história do judô, porém fugindo da metodologia tradicional e aplicando outros métodos. O objetivo principal do projeto era elaborar uma proposta de metodologia de educação física tendo o judô como conteúdo, capaz de superar os atuais arranjos do ensino do mesmo, por entender que "o judô foi, entre nós, totalmente despojado de seus significados culturais, recebendo um tratamento exclusivamente técnico" (Rizzo 2011, p. 9). O autor continua ainda dizendo que: "O Judô, como um dos conteúdos da Educação Física, pode ser considerado como um clássico da Cultura Corporal, que contribui significativamente na formação humana de crianças, adolescentes e adultos na escola"

Fundamentalmente, procuramos indicar uma dentre muitas possibilidades de trato com o conhecimento judô, a partir de um projeto político-pedagógico que entende a escola pública brasileira como um dos espaços sociais mais importantes à construção da hegemonia das classes populares. Com efeito, procuramos retraçar o judô desde as suas origens, abordando os fatores sociais, políticos e econômicos que determinaram seu desenvolvimento histórico até nossos dias.

Como posto por Rizzo (2011) o Judô dentro do ambiente escolar e nas aulas de Educação Física, tem seus objetivos e intencionalidades diferentes da prática corporal fora da escola. Uma vez que essa manifestação corporal nas aulas tem por objetivo que os estudantes conheçam Judô, compreendam sua filosofia, história, valores, movimentos característicos, de maneira que pensem e reflitam criticamente sobre o mesmo, de modo a decidir se querem continuar desenvolvendo essa prática fora do ambiente escolar.

2. Desenvolvimento

Para chegarmos ao projeto realizado, debatemos em nossas reuniões de estudos que acontecem semanalmente, a hipótese de trabalharmos com o judô, pois na escola todas as crianças adoram a prática do judô. Essa modalidade é praticada pelos alunos nas aulas de educação física (período integral) uma vez na semana (quarta feira), culminando com o dia que nós bolsistas estamos na escola. Tivemos o interesse de trabalhar essa modalidade, pois,

como foi dito, além de ser uma modalidade que vem crescendo no país e faz parte do currículo da educação física, os alunos gostavam muito de praticá-la, tinham bastante interesse nas aulas e possuíam bastante conhecimento, pelo fato de já estarem praticando há muito tempo, essa modalidade na escola.

A nossa proposta foi de fazer com que conhecessem mais acerca da história do judô, incorporando uma visão diferente desta modalidade. Iniciamos mostrando os fundamentos, como essa modalidade foi criada, como ela chegou ao Brasil. Fizemos uma proposta a fim de aprofundarmos mais nesse conteúdo que está no currículo da educação física, mas que, frequentemente, não é trabalhado de uma forma ampla. Segundo Palma et. al. (2010) o papel da Educação Física dentro da escola no decorrer da história foi se alterando, passando do simples ato de fazer atividades para benefício do corpo, chegando à Educação Física que necessita ter uma participação efetiva na formação do homem.

Iniciamos o nosso projeto com uma aula teórica, expondo o contexto histórico e solicitamos uma tarefa para casa, na qual os alunos tinham que pesquisar e trazer algo relacionado ao judô, na próxima aula. No encontro seguinte, recolhemos tudo que os alunos haviam pesquisado e passamos uma vídeo aula, mostrando a história do judô no mundo, como essa modalidade chegou ao Brasil, como foi criado, a partir da qual arte marcial foi criado, quem foi Jigoro Kano, em qual país ele foi fundado, quando foi criado, a importância dos samurais na sua divulgação. Ao final dessa aula, solicitamos que fizessem em uma folha o relato do que aprenderam e que também desenhassem tudo aquilo que tinham visto no vídeo.

Na aula da semana seguinte, relembramos tudo que havia sido passado e apresentamos outra vídeo aula, com objetivo de mostrar algumas recreações a partir do judô, mostrar também como é feito o aquecimento e alguns fundamentos. Enfatizamos alguns fundamentos como golpes, quedas, rolamentos, para serem vivenciados nas aulas da próxima visita que faríamos a escola.

3. Análise e discussão

Podemos notar que a experiência vivida proporcionou conhecimentos aos alunos e aprendemos selecionar várias formas de melhorar a parte didática e a prática, trabalhando as modalidades culturais da educação física em uma nova metodologia, fugindo da tradicional. Kunz (2004) afirma que não é suficiente preocupar-se somente com mudanças nos conteúdos

ou nas formas e métodos de transmissão, sendo necessário a mudança da concepção de Educação Física e seu processo de ensino-aprendizagem. Afinal, segundo Carlan (2012) o conteúdo esporte, não tem conseguido atingir, mobilizar, transformar e qualificar o grau de satisfação prometido, nem na dimensão de mérito técnico-científico, nem na dimensão cultural-humana. Por isso, a preocupação em transformar o esporte institucionalizado em esporte educacional. Por fim pode-se notar que os alunos já saíram com uma impressão diferente do judô, e concluímos que através de mais aulas e trabalhando dessa forma, numa perspectiva cultural, aprenderam cada vez mais.

É nesse contexto histórico específico que começa a fazer sentido o aprendizado do judô e de seus fundamentos. As condições objetivas da sociedade japonesa possibilitaram o surgimento desta nova prática corporal que, a partir das concepções de Jigoro Kano começa a delinear-se como uma luta e cujos fundamentos essenciais são as projeções, o jogo entre desequilíbrio x equilíbrio, as imobilizações, as quedas e os rolamentos. Assim, mesmo o ensino das técnicas e dos fundamentos do judô não ocorre de forma isolada e estática, mas sim dentro de um contexto sociocultural que lhe dá sentido e significado histórico. Portanto, as técnicas do judô também possuem sua origem, sua gênese. O ensino deixa de ser alienante, pois o aluno, além de fazer, sabe por que está fazendo.

4. Considerações

Com o presente relato podemos perceber como foi importante colocarmos em prática essa experiência vivenciada, pois a mesmo trouxe benefícios para os alunos, professores e acadêmicos tanto do ensino básico como do ensino superior, desta forma se estende na prática a ponte entre a escola e a universidade que tanto se procurava a partir do subprojeto PIBID. Ele também proporciona grande experiência para os bolsistas e mais conhecimento para os alunos participantes, todo esse trabalho além de colaborar com a carreira dos docentes também contribui para nossa formação como futuros professores. Consequentemente contribui para a elevação da qualidade de ensino das escolas públicas e em nossa caminhada de ensino. O processo de ensino das lutas, especificamente o Judô nas aulas de Educação Física foi um desafio no intuito de oportunizar um conhecimento que ainda não tivessem estudado. Diante do exposto e com as intervenções docentes pautadas na perspectiva crítica,

essa experiência promoveu a discussão, reflexão e compreensão dos conteúdos e sua relação com as ações cotidianas.

5. Referencias

CARLAN, P. **O esporte como conteúdo da educação física escolar**: um estudo de caso de uma prática pedagógica. Florianópolis: 2012. 354 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2004.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal**: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006

PALMA, A. Pereira T. V. et al. **Educação Física e a Organização Curricular**. Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. 2 ed, Londrina: EDUEL, 2010.

RIZZO, M. A. L. **As Apropriações e Objetivações do Conteúdo Judô nas Aulas de Educação Física Escolar.** Maringá: 2011. 204 f. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, 2011.